

A PRÁTICA DA INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

ARAÚJO, Manoel M.¹, WIZNIEWSKY, José G.², TSUKAHARA, Roberto T.³; ARAÚJO, Leandro L.⁴

¹ Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais Agrárias, da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - UFPEL, Cx. Postal 354

² Professor Assistente do Departamento de Ciências Sociais Agrárias, da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - UFPEL, Cx. Postal 354

³ Engenheiro Agrônomo, formado pela Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - UFPEL, Cx. Postal 354

⁴ Mestrando do curso de Pós-graduação em Física, UFRGS, Porto Alegre
(Recebido para publicação em 28/04/97)

RESUMO

Na tentativa de superar o discurso de que para a universidade a indissociabilidade do Ensino-Pesquisa-Extensão é a sua própria razão de ser, desenvolveu-se uma atividade envolvendo professores, alunos, pesquisadores, extensionistas e produtores rurais, a qual foi denominada Dia Especial. O evento procurou ter a realidade rural como ponto de referência para os diversos segmentos envolvidos nesta prática. Deste modo, o Dia Especial contém elementos de várias metodologias da ação da Extensão Rural, da Universidade e dos outros Centros de pesquisas, como Dia de Campo, Excursão, Palestra e Visita. O Dia Especial consistiu em ir até a região colonial do município de Pelotas e num diálogo amplo, discutir as questões relativas à produção rural nas suas várias interfaces e "in loco". Entende-se como condição "sine qua non", para ir além da mera elaboração mental feita, principalmente, por professores e alunos, sobre as questões do homem rural e o seu meio ambiente, que estes juntamente com a extensão e assistência técnica rural e a pesquisa elaborem os seus referenciais teóricos e práticos a partir da realidade concreta. O Dia Especial é realizado semestralmente, no 1º bimestre do 1º semestre e no 2º bimestre do 2º semestre, com os alunos da disciplina de Extensão Rural, da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), da Universidade Federal de Pelotas. Com esta espécie de caleidoscópio da realidade da agricultura familiar e a dinâmica global de sua produção, pretende-se além dos objetivos de concretizar os conteúdos teóricos vistos na Faculdade, acumular conhecimentos sobre novas formas de análise do "agro" como um todo, isto é, nos seus aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais.

Palavras-chave: dia especial, dialogicidade, indissociabilidade, realidade

ABSTRACT

SPECIAL DAY: INDISSOCIABILITY'S PRACTICE OF TEACHING- RESEARCH-EXTENSION. Trying to overcome the speech that the simultaneousness of Teaching-Research-Extension is the real reason for the University's existence, an activity involving teachers, students, researchers, rural people who are involved in the extension program and rural producers, was prepared and developed, and it was called special day. The event tries to have the rural reality as a reference point for the several segments involved in this practice. This way, the special day contains elements from various methodologies of action of the rural extension, of the University and of other research centers, like field day, excursions, lectures and visits. The special day consisted of going to the rural area around the city of Pelotas and, in a wide dialogue, the questions related to the rural production in their various aspects and "in loco" are discussed. It's understood as a "sine qua non" condition, to go beyond the simple mental elaboration done, mainly by teachers and students, about the problems of the country man and his environment. That these, together with the extension and the rural technical assistance and research make their theoretical and practical references from the real situation. The special day is held each semester, in the first term of the first semester and in the second term of the second semester, with the students the subject of rural extension, of the Agronomy Department of UFPEL (The Federal University of Pelotas) which is called FAEM (Faculdade de Agronomia "Eliseu Maciel"). With this kind of kaleidoscope of the reality of the family farm and the global dynamics of its production, is aimed, besides the objectives of making the theoretical contents studied, to accumulate knowledge about new forms of analysis of the "agro" as a whole, that means, in its cultural, social, economics and environmental aspects.

Key words: special day, dialogicity, indissociability, reality

INTRODUÇÃO

A atividade educativa construída a partir do ano de 1995, através da disciplina de Extensão Rural, Departamento de Ciências Sociais Agrárias, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, busca criar mecanismos capazes de garantir, na prática, a desejada e propalada indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Para que a Universidade pública brasileira possa cumprir com sua função social precisa sair de seus muros e buscar a sua inserção na sociedade mais ampla, analisando, discutindo e equacionando os diferentes problemas existentes, promovendo, assim, a contextualização da realidade.

Diante do exposto, através do projeto “Dia Especial”, com a participação de professores, estudantes, pesquisadores, extensionistas e população rural, objetivou-se realizar a análise multidisciplinar da realidade rural, condição básica para superação de certos limites impostos ao especialismo a que se obriga muitas vezes o cientista moderno, favorecendo para que partindo do específico seja possível chegar a generalizações necessárias ao conhecimento da realidade a ser estudada e transformada.

REVISÃO DE LITERATURA

A indissociabilidade só será alcançada mediante uma ação intencional da Universidade capaz de superar o paradigma de ensino reprodutivo, fruto do modelo positivista, avançando para novas formas de produção do conhecimento, fundamentadas no modelo humanista - dialógico, cuja construção, certamente, envolverá de forma integrada a pesquisa e a extensão.

Como afirma CUNHA (1991), “(...) todo o conhecimento é uma produção humana, contextualizada num tempo e lugar que provocou sua geração”, sendo fundamental dar direção coletiva ao que se ensina e se aprende na Universidade.

Para GONÇALVES (1972), através dessa troca de informação e de experiências resultantes da ação educadora e integradora da Universidade com a sociedade, espera-se que a extensão alcance igual prestígio ao ensino e a pesquisa para formar um tripé devidamente equilibrado. Afirma que “(...) a Universidade que não se expande é universidade sem comunicação, universidade alheada do meio, contrapondo-se as suas características de atuação externa que poderá ser executada por todas as

disciplinas que nela se cultivam, desde as ciências exatas até as sociais e humanas, bem como, pelos seus campos interdisciplinares”.

Nesse processo interativo comunicacional, que não deve ser só um ato de difusão científica/tecnológica, o homem comum também tem muita coisa para ensinar, pois que é um ser que pensa, atua, reflete sobre a sua realidade, mestra inigualável de grande valor empírico.

Para BASTOS (1991), a conquista do saber não se dá exclusivamente através das fórmulas acadêmicas mas, principalmente, no âmago das relações sociais em seu conjunto. O saber é visto como produção coletiva dos homens que surge de sua atuação na vida real, por intermédio de suas relações com a natureza, com os outros e com ele próprio.

CITADIN e PERONDI (1995), afirmam que “(...) É no confronto cotidiano do homem com a natureza e com seus pares, que ele desenvolve novas formas de pensar, de observar, de refletir e de fazer, atitudes básicas à produção e construção do saber, com a consequente sistematização desse novo conhecimento, passo fundamental para a fiel leitura da realidade.

Segundo FREIRE (1992), é através da prática de pensar a prática que se tem a melhor forma de se chegar a teoria. Afirma ele que (1989) “(...) quanto mais alguém, por meio da ação, e da reflexão, se aproxima da “razão” da realidade, objetiva e desafiadora, tanto mais, introduzindo-se nela, alcançará o seu desvelamento”.

A educação enquanto práxis libertadora, numa situação integradora de construção do novo conhecimento, deverá privilegiar a problematização do conteúdo sobre o qual educador e educando estão cointencionados, mediatizados pela realidade que ambos consideram e dominam, garantindo, assim, a função de sujeitos do processo de transformação homem/mundo, repleto de história e cultura.

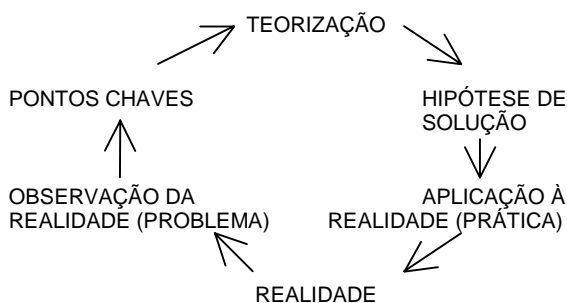
Ainda nesse sentido ARAÚJO (1995), afirma que “as atividades de Extensão Rural deverão ser executadas em consonância com os interesses da população rural servindo de fonte realimentadora do sistema de ensino e irradiadora de novas pesquisas”.

Assim, também, a Extensão Universitária deverá ter sua programação a partir dos departamentos, cujos programas de ensino e de pesquisa deverão ser executados com mentalidade extensionista, procurando a participação integrada de outras instituições que atuam junto a população, a fim de garantir um processo de intercâmbio de conhecimento, retro-alimentador do processo de desenvolvimento de todos os setores envolvidos na ação.

Dessa maneira, coloca-se em processo de execução e de análise crítica a conceituação de Extensão Universitária nos termos propostos pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão a saber: "(...) A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade".

Elementos de Metodologia

O Dia Especial¹, atividade objeto deste trabalho, embora em nível de Extensão Rural possua uma metodologia própria, o dia tratado difere desta atividade extensionista, isto é, o modelo inicial em que o Dia Especial baseou-se é um método conhecido e trabalhado pela pedagogia, que é, o método do Arco, e que pode ser resumido no seguinte esquema:



FONTE: ITO (1994)

O método referido tem a realidade como o ponto de partida e chegada. A atividade descrita procura ter como horizonte a essência do método, embora seja tarefa bastante difícil. No atual estágio de desenvolvimento do projeto alcançou-se as 3 primeiras fases, visto terem sido realizados somente dois eventos.

Também se tem como propósito, avaliar e testar a aplicação do método, que embora bastante abrangente possui uma estrutura operacional definida. De antemão partiu-se do pressuposto que o próprio método é, segundo PINTO (138), uma direção, um caminho, porém não uma estrada já traçada.

Outra preocupação é que não se interrompa na penúltima etapa, ou seja, que só se elaborem hipóteses de solução sem contudo que as mesmas tenham como âncora a realidade, restringindo-se apenas ao exercício da abstração da realidade. De forma alguma, por outro lado, pretende-se uma banalização da teorização, aliás é um dos objetivos do projeto que se consiga agregar mais variáveis aos modelos teóricos dos

alunos, professores, extensionistas, pesquisadores e produtores rurais.

Visto a própria complexidade da realidade, não se procura reduzi-la a campos estanques de conhecimento, que é a referência da formação acadêmica da maioria dos segmentos envolvidos no processo, com exceção dos produtores rurais, que se a difusão de informações atingir os seus objetivos acaba, por decorrência, influenciado pela análise compartimentalizada da realidade.

Para que se possa sair da inércia em termos de concepção de formação do conhecimento, é condição imprescindível o exercício coletivo da trans(multi)-disciplinaridade, pois do contrário apenas estar-se-á deslocando o local de produção e a forma de produção/reprodução do conhecimento, isto é, da sala de aula para lavoura, do individual para o paralelismo coletivo de disciplinas.

Em busca de uma atividade que tornaria possível a prática do ensino-pesquisa-extensão numa visão integradora e global, o "Dia Especial" pretende numa condensação (espaço útil de 1 dia e com frequência semestral), colocar a realidade como mediadora dos atores envolvidos nos três segmentos anteriormente citados, isto é, ter a realidade como objeto de conhecimento, analogamente ao que FRIEDRICH (1988), preconiza para a comunicação rural.

Para que se possa viabilizar esta proposta é de fundamental importância que os envolvidos no processo, tenham a consciência de sua ação em relação a busca do conhecimento, isto é, que de forma igualitária se sintam protagonistas do ato de conhecer, ou isto pode ser dito com mais propriedade e conhecimento por FREIRE (1989): "(...) conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer".

O conhecimento e a sua produção, sobretudo na universidade, preponderantemente - em especial nas ciências agrárias² - é trabalhado dentro da linha professor (sujeito) e aluno (objeto). Embora campo fértil para a elaboração do conhecimento de forma igualitária e coparticipativa, este campo de ação da universidade ainda permanece dentro da linha anteriormente mencionada.

Igualmente a ação da extensão do conhecimento também, de forma considerável, se operacionaliza dentro da linha da produção do conhecimento na universidade, onde o técnico (extensionista) normalmente atua no papel de agente e o produtor rural

¹ Segundo Biasi (1990), o Dia Especial é sinônimo de uma metodologia de trabalho em extensão rural denominado Dia de Campo.

² Reporta-se as ciências agrárias aos cursos de Agronomia, Veterinária e Engenharia Agrícola.

no de assistente. GRZYBOWSKI(1985), enfatiza esta situação deste modo: "(...) os técnicos, enquanto agentes educacionais de elaboração, sistematização e transferência de tecnologia aos camponeses, são também agentes sociais de desqualificação/qualificação."

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do Dia Especial, que acontece a cada ano letivo com os alunos da disciplina de Extensão Rural, da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, é estabelecido o planejamento participativo entre as Instituições envolvidas na atividade.

Os recursos humanos participantes da realização dos dois eventos podem ser assim descritos:

Acadêmicos matriculados na disciplina de Extensão Rural: 46 alunos

Professores da UFPEL:

- 03 do Departamento de Ciências Sociais

(Agrárias)Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel-FAEM)

-01 do Departamento de Fitotecnia-FAEM

-01 do Departamento de Ciência e Tecnologia

Agroindustrial-FAEM

Pesquisadores da EMBRAPA:

-04 pesquisadores do Centro de Pesquisa

Agropecuária de Clima Temperado

Extensionistas da EMATER:

-05 extensionista do escritório municipal de Pelotas

-01 jornalista do escritório regional de Pelotas

Produtores rurais: -17 da zona colonial de Pelotas

Propriedades rurais: -14 propriedades

Outros participantes: -02 microempresários rurais(Cachoeira do Sul-RS)

-01 estagiária do curso de Comunicação Social da

Universidade Católica de Pelotas

-01 cinegrafista da UFPEL

-03 microempresários do setor de pequenos implementos agrícolas

O projeto do "Dia Especial", pretende incorporar na sua dinâmica de ação as questões contemporâneas, por isso, não pretende ter um período definido, e sim um sistema aberto com uma avaliação permanente, além das realizadas após cada evento. É intenção a cada 4 eventos, realizar uma avaliação quantitativa e qualitativa, com a participação dos segmentos envolvidos no processo e de avaliadores externos, que abrangem o ensino/pesquisa/extensão. Dessa avaliação será elaborado um documento que se constituirá no registro histórico do Dia Especial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização de dois eventos, procedeu-se à análise dos dados obtidos, estando a memória escrita do Dia Especial configurada nas figuras 1-4, e, também, pelos relatórios elaborados pelos estudantes participantes, com destaque para dois depoimentos relatados em sua íntegra:

GRINBERG(1995): "(...) Foi de extrema importância a realização do Dia Especial, que permitiu a todos os seus participantes um dia de vivência no meio rural de Pelotas. O que possibilitou momentos de integração, a análise dos problemas do meio rural, bem como algumas alternativas que vem sendo utilizadas para amenizar estes problemas, importante também a identificação da demanda de pesquisa direcionada à realidade dos produtores da região bem como a necessidade de nos aproximarmos mais dos produtores e de sua realidade, para que possamos cumprir o papel de agrônomos e extensionistas".

Outro aluno, que também fez considerações sobre o Dia Especial:

RIGON(1995) "(...) Eu poderia dizer que foi muito produtivo, em que tivemos como estudante, a chance de ver de perto um pouco do que está sendo feito para que se chegue a uma integração completa com todos os setores envolvidos na produção primária. Para terminar, eu gostaria de ver a Universidade como um todo, envolvida na luta pela melhoria de vida das comunidades rurais, através da extensão rural, pois é o meio rural o grande responsável pela economia primária do país mas também responsável pelo alimento que abastece as cidades e que sacia a fome deste povo".



Figura 1 O diálogo com fundamento básico do Dia Especial.



Figura 2 Tecnologia, criatividade e o conhecimento dos agricultores em integração com os técnicos, professores e alunos.



Figura 3 Paiol tipo *Chapecó*, a pesquisa agrícola para a agricultura familiar.



Figura 4 Pequena Agroindústria Colonial, um caso raro de sobrevivência

CONCLUSÕES

O Dia Especial, atividade que se propõe a oportunizar a unidade de ensino, pesquisa e extensão, pela prática realizada consegue, inicialmente, criar o espaço (ambiente), para a discussão e a gênese do processo.

A atividade, ainda, está bastante permeada pelas ações e óticas acadêmicas.

A proposta do Dia Especial é a de estabelecer mecanismos, para que efetivamente se possa, também em nível acadêmico, estudar criticamente a realidade da atividade da produção rural.

Considerando as várias áreas de conhecimento da Agronomia, ainda é pequeno o número de professores envolvidos na atividade, porém, este será o grande desafio do processo, ou seja, que ele consiga sensibilizar e motivar os professores para a oportunidade de praticar o intercâmbio de conhecimentos/experiências, se é que realmente se tenha a intenção objetiva de romper com o isolacionismo da transmissão do conhecimento e da mesma forma o isolamento da universidade e particularmente a faculdade de agronomia da comunidade.

Embora em seu estágio inicial, o Dia Especial pode comprovar que o contato dos envolvidos nas três partes constituintes de elaboração/reelaboração/transmissão do conhecimento com a realidade rural é extremamente importante para desencadear o seu modelo de análise, que é representado pelo método do Arco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubens. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo, Cortez, 1983. 87 p.
- ARAUJO, Manoel Mendieta. **Dia Especial - Atividade integrada de ensino, pesquisa e extensão rural - DCSA/FAEM/UFPEL - 30/03/95 (Folder)** Pelotas/UFPEL. 1995. 4 p.
- BASTOS, João de Augusto de S.A. **A Educação técnico-profissional: Fundamentos, perspectivas e prospectivas**. 1ª ed., Brasília: SENETE, 1991. 120 p.
- BIASI, Carlos A. F. **Metodologia**. Curitiba, EMATER Paraná, 1990.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 1985. 116 p.
- CITADINI, Idemir e PERONDI, Miguel Angelo. **O acadêmico de agronomia integrado à comunidade como agente de desenvolvimento rural**. CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica - Curitiba/PR. 1995. 46 p.
- CUNHA, Maria Isabel da. **Do sonho a realidade - Projeto pedagógico da UFPEL - na construção de uma nova universidade**. Editora Universitária - UFPEL, 1991. 39 p.
- FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO - Documentos finais. Brasília. 1987-1989.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989. 93 p.

- FREIRE, Paulo. e SHOR., Ira. **Medo e ousadia - o cotidiano do professor.** 4ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992. 224 p.
- FRIEDRICH, Odilo Antonio. **Comunicação rural: proposição crítica de uma nova concepção.** 2 ed. Brasília, EMBRATER, 1988. 64 p.
- GRINBERG, Patrícia. **Relatório do Dia Especial.** Pelotas, (mimeo), 1995. 6p.
- GRZYBOWSKI, Cândido. **O saber dos camponeses em face ao saber dos técnicos.** In **Proposta**, Rio de Janeiro, Fase, 1985. p. 60-63.
- GONÇALVES, Newton. **A extensão como uma das funções básicas da universidade.** UFCE- Fortaleza, 1972. 11 p.
- ITO, Ana Misako Yendo. **Peepin: ..Inovação no ensino das profissões de saúde.** In: Semina, Londrina, Unilondrina, 1994. p.6-11
- PINTO, João Bosco **Metodologia e Prática Social.** In: Agricultura Alternativa. Passo Fundo, CETAP. 1988. 7p.
- RIGON, Ludovico. **Relatório do Dia Especial.** Pelotas, (mimeo), 1995. 3p.